**OTÃO I, SACRO IMPERADOR ROMANO-GERMÂNICO**

Otão I, o Grande (Otto I), também Oto I (Wallhausen, 23 de novembro de 912 — Memleben, 7 de maio de 973), filho de Henrique I, o Passarinheiro (Heinrich I.), rei dos Germanos, e Matilde de Ringelheim, foi duque da Saxónia. Com a morte do pai foi coroado rei dos Germanos em Aquisgrana (Aix-La-Chapelle, em francês, ou Aachen, em alemão), em 936, segundo a tradição carolíngia. Em 955, em Lechefeld na Alemanha, Oto I comandou os exércitos germânicos que derrotaram completamente os húngaros, povo de origem eurasiana (semi-nômade), que vinha espalhando terror na Europa ocidental. Foi, provavelmente, o primeiro Sacro Imperador Romano coroado pelo Papa João XII em 962 (embora Carlos Magno tenha sido coroado imperador em 800, o seu império desagregou-se devido às disputas entre os seus descendentes pela sucessão, e depois do assassínio de Berengar de Friuli em 924, o trono imperial permaneceu vazio durante quase quarenta anos).

***Início do reinado.***

Oto sucedeu a seu pai como rei dos Alemães em 936. No seu banquete de coroação, Oto fez com que os outros quatro duques do império (os duques da Francônia, Suábia, Baviera e Lorena) o servissem como seus atendentes pessoais, seguindo a tradição carolíngea. Assim, do começo de seu reinado, ele indicou que ele era o sucessor de Carlos Magno, cujos últimos herdeiros na França Oriental morreram em 911, e que ele possuía o apoio da igreja alemã, com seus poderosos bispos e abades. Oto pretendia dominar a igreja e usá-la como uma instituição unificadora nas terras alemãs para estabelecer um poder imperial teocráticas. A igreja oferecia bens, poder militar e seu monopólio da educação. O imperador oferecia poder e proteção contra os nobres.

Em 938, um rico veio de prata foi descoberto em Rammelsberg na Saxônia. A riqueza mineral ajudou a fundar as atividades de Oto durante seu reinado.

O início do reinado de Oto I foi marcado por uma série de revoltas ducais. Em 938, Everardo, o novo duque da Baviera, recusou-se a reconhecer Oto. Após Oto depô-lo em favor de seu tio Bertoldo, Eberhard da Francônia iniciou uma revolta, com o auxílio da nobreza saxã, que tentou substituir Oto por seu meio-irmão mais velho Thankmar (filho da primeira esposa de Henrique, Hatheburg). Embora Oto tenha vencido e matado Thankmar, a revolta continuou no ano seguinte, quando Gilbert, duque de Lorena, jurou fidelidade ao rei Luís IV da França. Nesse interim, o irmão mais novo de Oto, Henrique, conspirou com Frederico, Arcebispo de Mainz, para assassiná-lo. A rebelião terminou em 939 com a vitória de Otona Batalha de Andernach, onde pereceram os duques da Francônia e Lorena. Henrique fugiu para a França, e Oto respondeu dando apoio a Hugh o grande na sua campanha contra o trono francês. Mas em 941 Oto e Henrique se reconciliaram através dos esforços de sua mãe. No ano seguinte Oto saiu da França após Luís reconhecer sua suserania sobre o Ducado da Lorena.

Para evitar mais revoltas, Oto arranjou que todos os ducados importantes no Reino Alemão pertencessem a membros próximos de sua família. Ele manteve o ducado que se tornou vacante da Francônia como seu feudo particular e deu a Conrado o Vermelho o ducado de Lorena. Conrado posteriormente casou-se com sua filha Luitgard. Nesse interim, Oto arranjou que seu filho Liutdolf casasse com Ida, a filha do duque Herman da Suábia e herdasse este ducado quando Herman morresse em 947. Um arranjo similar levou Henrique a tornar-se duque da Baviera em 949.

***Campanhas na Itália e Europa Oriental.***

Enquanto essa história se desenvolvia no território que viria a ser a Alemanha, a Itália havia caído num caos político. Com a morte (950), possivelmente envenenado, de Lotário de Arles, o trono italiano foi herdado por uma mulher, Adelaide da Itália, respectivamente a filha, nora e viúva dos três últimos reis da Itália. Um nobre local, Berengário de Ivrea, declarou-se rei da Itália, abduziu Adelaide, e tentou legitimizar seu reino forçando Adelaide a casar-se com seu filho Adalberto. Entretanto, Adelaide conseguiu escapar para Canossa e requisitar a intervenção alemã. Luidolf e Henrique invadiram independentemente a Itália para se aproveitar da situação, mas em 951 Oto frustrou as ambições de seu filho e irmão ao invadir a Itália ele mesmo. Ele foi recebido pela nobreza italiana, assumiu o título de "Rei dos Lombardos" e em 952 forçou Berengário e Adalberto a reconhecê-lo, permitindo que eles reinassem a Itália como seus vassalos. Estando viúvo desde 946, casou-se ele próprio com Adelaide.

Quando Adelaide deu à luz um filho, Liudolf temeu por sua posição como herdeiro de Oto. Em 953, ele se rebelou junto com Conrado o Vermelho e o Arcebispo de Mainz. Embora Oto tenha conseguido inicialmente restabelecer sua autoridade em Lorena, ele foi capturado enquanto atacava Mainz, e no ano seguinte a rebelião se espalhou pelo reino. Entretanto, Conrado e Luitdolf erraram ao se aliarem com os Magiares (húngaros). Pilhagens extensas no sul da Alemanha pelos Magiares em 954 levaram os nobres alemães a se reunirem e, na Convenção de Auerstadt, Conrad e Luitdolf perderam seus títulos e a autoridade de Oto foi restabelecida. Em 955 Oto fortaleceu sua autoridade ao expulsar as forças magiares na Batalha de Lechfeld (10 de agosto de 955) e Obodritas na Batalha de Recknitz (16 de outubro de 955).

***O sistema otoniano.***

Como elemento chave de sua política doméstica, Oto tentou fortalecer as autoridades eclesiásticas, especialmente os bispos e abades, em detrimento da nobreza secular que ameaçava seu poder. Para controlar as forças que a Igreja representava, Oto fez uso consistente de três instituições. Uma foi a investidura real de bispos e abades. "Sob estas circunstâncias a eleição clerical tornou-se uma mera formalidade e o rei preencheu o episcopado com seus próprios parentes e com seus oficiais leais, que também foram apontados como abades dos monastérios mais importantes" (Cantor, 1994 p. 213). A segunda instituição estava mais estabelecida nos territórios otonianos, aquela da propriedade das igrejas (Eigenkirchen). Na lei alemã, qualquer estrutura construída na terra de algum lorde pertencia àquele, a menos que especificado explicitamente em contrário. Oto e sua chancelaria agressivamente retomaram os direitos sobre muitas das terras das igrejas e monastérios. O terceiro instrumento de poder otoniano foi o sistema de advocatus (alemão Vogt). O advocatus era o gerente secular da terra eclesiástica, que tinha direito a parte da produção agrícola e outros rendimentos e era responsável pela segurança e ordem. Este título não era hereditário e era mantido apenas enquanto aprovado pelo imperador ao qual ele servia.

Oto forneceu grandes tratos de terra aos bispados a abadias, sobre os quais as autoridades seculares não podiam cobrar taxas nem tinham jurisdição legal. Como um exemplo extremo, quando Conrado, o vermelho perdeu seu título de duque, Oto apontou seu irmão Bruno, já arcebispo de Colônia como o novo duque de Lorena. Oto I fundou vários bispados nas terras que conquistou dos Wends e outros povos Eslavos nas suas fronteiras orientais.

Devido ao fato de Oto I indicar pessoalmente os bispos e abades, sua autoridade central foi fortalecida, e as classes superiores da igreja Alemã funcionavem de certa forma como parte da burocracia imperial. Os conflitos por estes poderosos bispados pelos sucessores de Oto e o poder crescente do papado durante as Reformas Gregorianas levariam eventualmente, no século XI, ao Conflito da Investidura e a derrocada da autoridade central na Alemanha.

***Renascença Otoniana.***

Uma renascença limitada das artes e arquitetura foi patrocinada por Oto e seus sucessores imediatos. A "Renascença Otoniana" manifestou-se no restabelecimento de algumas escolas de catedrais, tais como as de Bruno I, Arcebispo de Colônia, e na produção de manuscritos iluminados, a maior forma de arte dessa época, de alguns scriptoria, tais como o da Abadia de Quedlinburg, fundada por Oto em 936. As abadias e a corte imperiais tornaram-se centros de vida espiritual e religiosa, lideradas pelo exemplo das mulheres da família real. Escandalizado pelo estado da liturgia em Roma, Oto comissionou o primeiro Livro Pontifical da história, um livro litúrgico contendo preces e rituais. A compilção do Pontifical Romano-Germânico, como é chamada agora, foi supervisionada pelo arcebispo Guilherme de Mainz.

***Título imperial.***

No início dos anos 960, a Itália novamente encontrava-se em tumulto político e quando Berengário ocupou o norte dos Estados Papais, o Papa João XII pediu ajuda a Oto. Oto voltou a Itália e em 2 de fevereiro de 962 o papa o coroou imperador. Dez dias depois o papa e o imperador ratificaram o Diploma Ottonianum, sob o qual o imperador tornou-se o guardião da independência dos estados papais. Esta foi à primeira garantia efetiva desta proteção desde o Império Carolíngio. Após Oto deixar Roma e reconquistar os Estados Papais de Berengário, entretanto, Joâo XII ficou temeroso do poder do imperador e enviou diplomatas aos Magiares e ao Império Bizantino para formar uma liga contra Otto. Em novembro de 963, Oto retornou a Roma e conclamou um sínodo de bispos que depôs João e coroou Leão VIII, na época um leigo, como papa. Quando o imperador saiu de Roma, entretanto, ocorreu uma guerra civil na cidade entre os que apoiavam o imperador e os que apoiavam João. João voltou ao poder no meio de grande derramamento de sangue e excomungou aqueles que o depuseram, forçando Oto a voltar a Roma pela terceira vez e depor em julho de 964 o Papa Benedito V (João havia morrido dois meses antes). Nesta ocasião Oto conseguiu que os cidadãos de Roma prometessem não eleger um papa sem aprovação imperial.Oto atacou sem sucesso o sul da Itália em diversas ocasiões entre 966 e 972. Em 967, ele deu o ducado de Spoleto para Pandulfo, príncipe de Benevento e Cápua, um aliado poderoso no Mezzogiorno. No ano seguinte (968), Oto passou o cerco de Bari para o comando de Pandulfo, mas o duque aliado foi capturado na batalha de Bovino pelos Bizantinos. Em 972, o imperador bizantino João I Tzimisces reconheceu o título imperial de Oto e concordou com um casamento entre o filho e herdeiro de Oto, Oto II, e sua sobrinha Theophano. Pandulfo foi liberto.Após sua morte em 973, Oto foi enterrado ao lado de sua primeira esposa Edite de Wessex na Catedral de Magdeburg.

[](http://pt.wikipedia.org/wiki/Ficheiro:HRR_10Jh.jpg)

O [Sacro Império Romano-Germânico](http://pt.wikipedia.org/wiki/Sacro_Imp%C3%A9rio_Romano-Germ%C3%A2nico) quando da morte de Oto I.  
Mgft. = marca/margraviato  
Hzt. = ducado  
Kgr. = reino

|  |  |  |
| --- | --- | --- |
| Precedido por [**Henrique I**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_I,_rei_da_Alemanha) | [**Rei da Alemanha**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_reis_da_Germ%C3%A2nia) [936](http://pt.wikipedia.org/wiki/936) - [973](http://pt.wikipedia.org/wiki/973) | Sucedido por [**Oto II**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Oto_II,_Sacro_Imperador_Romano-Germ%C3%A2nico) |
| Precedido por '***vago'*** | [**Imperador do Sacro Império Romano-Germânico**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Lista_de_imperadores_do_Sacro_Imp%C3%A9rio_Romano-Germ%C3%A2nico#Ot.C3.B5es_.28ou_Ot.C3.B3nidas.29) [962](http://pt.wikipedia.org/wiki/962) - [973](http://pt.wikipedia.org/wiki/973) | Sucedido por [**Oto II**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Oto_II,_Sacro_Imperador_Romano-Germ%C3%A2nico) |
| Precedido por [**Berengário II**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Bereng%C3%A1rio_II) | [**Rei da Itália**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Anexo:Lista_de_reis_da_It%C3%A1lia) [951](http://pt.wikipedia.org/wiki/951) - [973](http://pt.wikipedia.org/wiki/973) | Sucedido por [**Oto II**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Oto_II,_Sacro_Imperador_Romano-Germ%C3%A2nico) |
| Precedido por [**Henrique I**](http://pt.wikipedia.org/wiki/Henrique_I,_rei_da_Alemanha) | [**Duque da Saxônia**](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Lista_de_duques_da_Sax%C3%B4nia&action=edit&redlink=1) [936](http://pt.wikipedia.org/wiki/936) - [961](http://pt.wikipedia.org/wiki/961) | Sucedido por [**Hermann**](http://pt.wikipedia.org/w/index.php?title=Hermann,_duque_da_Sax%C3%B4nia&action=edit&redlink=1) |